

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS E CRECHES DA REDE PÚBLICA NO BRASIL

III Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 1<sup>a</sup> edição, de 11/07/2023 a 13/07/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-037-3  
DOI: 10.54265/BWPJ4016

SILVA; Gabriela Maria da<sup>1</sup>, SILVA; Nívea Regina de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A escola se apresenta como um espaço e um tempo privilegiado para promover a saúde, por ser um local onde muitas pessoas passam grande parte do seu tempo, vivem, aprendem e trabalham. Desse modo, o PNAE (Política Nacional de Alimentação Escolar) pode ser considerado também um instrumento pedagógico, por se constituir em espaço educativo melhor explorado, quando, por exemplo, estimula a integração e investigação de problemas relacionados à alimentação escolar. **Objetivo(s):** Identificar e apresentar a qualidade e quantidade da alimentação que determinados alunos têm acesso e como isso pode ser determinante para vida adulta saudável. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da busca na base de dados BVS, nos idiomas português e inglês, no período de 2019 a 2023. A partir da análise de 60 artigos, foram selecionados 13 que embasaram a análise descritiva. **Resultados:** A qualidade da merenda escolar, especialmente não advinda da agricultura familiar, está diretamente relacionada à adesão de crianças e adolescentes a uma alimentação menos rica nutricionalmente, chegando a interferir nas trocas alimentares do que é feito em casa, e se tornando um dos fatores para o aparecimento de sobrepeso, obesidade e baixa estatura na infância e adolescência. Principalmente quando essa comida na escola ou na creche é a única maneira de se alimentar esses jovens. Em um trabalho no sul do país, os escolares apesar de consumirem minimamente processados em maior quantidade nas refeições, todo dia era servido um percentual significativo de ultraprocessados, conferindo maior densidade calórica, açúcares, gorduras e menos diversidade, indo contra o que recomenda a PNAE. Um outro estudo buscou compreender o motivo de crianças não incluírem na sua rotina a quantidade preconizada de alguns grupos alimentares, o qual destaca que o exemplo da escola ou da creche, induziu seus filhos(as) a consumirem mais ultraprocessados e, uma possível tentativa de mudá-los demandaria muito esforço dos responsáveis. Entretanto, alguns menores devido a influência de consumir vegetais na escola, passaram a incluir em casa também, demonstrando que o exemplo pode ser determinante tanto em casa quanto em outros ambientes comuns a esses indivíduos. Uma forma de monitorar o andamento das políticas sobre alimentação escolar é designada aos municípios, estados e Distrito Federal, como cita um artigo, assim há criação de conselhos para melhor atender aos jovens e proporcionar maior qualidade nas merendas escolares. Mas, quando isso não ocorre como preconizado pela PNAE, a segurança alimentar e nutricional desse público fica a desejar. **Conclusão:** Dessa forma, se faz cada vez mais necessária a atuação de políticas alimentares como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), e conselhos de alimentação como o (CAE) que enfatizam a importância das escolhas alimentares nessa faixa etária, o monitoramento e o acesso a alimentos in natura agroecologicamente seguros, assim, evitar o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, seguindo a PAAS. Como também, que a família, escola e o(a) nutricionista conversem e estejam devidamente presentes no objetivo de garantir uma alimentação e futuro saudáveis. Resumo - sem apresentação

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação Escolar, Educação Nutricional, Merenda Escolar, Segurança

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pernambuco, gabrielamsilvs@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pernambuco, niveaa.regina@gmail.com

